

Grupos culturais querem reativação de cine-teatro

Daniel Freitas

Grupos culturais que atuam nos bairros do subúrbio reivindicam a reativação do Cine-teatro de Plataforma, cujas atividades estão paralisadas desde 1989. As instalações do local apresentam rachaduras nas paredes, fezes de pombos por todos os lados e danificações no teto. Por conta da situação, as performances de grupos culturais, a exemplo das cinco entidades que integram a Caravana Cultural dos Alagados de Salvador, são feitas nas ruas, praças, igrejas e sedes de associações de moradores. A intenção é que o cine-teatro volte a funcionar como um centro permanente de cultura e lazer, sediando os ensaios das apresentações dos grupos e servindo como fonte de entretenimento para a população do subúrbio, tão carente nesse sentido.

O prédio do Cine-teatro, localizado na Praça São Bráz, no final de linha do bairro de Plataforma, mantém-se fechado. Os problemas estruturais impedem que qualquer atividade seja realizada em seu interior. "Não ter um lugar específico para ensaiar é muito complicado. Sem um centro permanente de cultura, não há como possibilitar à população o acesso ao lazer", desabafa Sullivan Santos, 23 anos, coordenador da Caravana Cultural dos Alagados de Salvador.

O Cine-teatro de Plata-



Evandro Veiga

Sullivan Santos: 'Não há como possibilitar à população o acesso ao lazer'

forma foi mantido pela Igreja Católica até 1977, quando não resistiu à concorrência com os aparelhos de televisão e entrou em fase de decadência. Em 1985, o governo estadual indenizou a Igreja e comprou o imóvel, reabrindo-o em 1987, após uma reforma. Dois anos depois, veio o fechamento e a constatação de que a tal reforma havia sido inadequada - havendo, inclusive, risco de vida para o público que o freqüentava. Desde então, a casa está fechada.

Projeto - A Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb) informa que já há um projeto arquitetônico definido, com o objetivo de promover a restauração do cine-teatro. Estão em curso, porém, decisões a respeito de detalhes hidráulicos e elétricos do prédio. "Estamos esperando a

definição desses detalhes para abrir licitação para o projeto de reforma propriamente dita", avisa Sérgio Sobreira, coordenador de ações e equipamentos culturais de música e artes cênicas da Funceb.

Sobreira diz que a previsão é de que a verba destinada à reforma do cine-teatro já esteja incluída no orçamento do governo estadual para 2005. "Essa é a nossa expectativa, mas tudo ainda vai depender de definições orçamentárias". Ele acrescenta que não é intenção da Funceb elaborar uma reforma estrutural paliativa, e sim algo para valer, levando em conta que o prédio foi construído entre as décadas de 40 e 50 e voltado para as necessidades da população daquela época. Hoje, a história é outra. Nos dias que correm, por exemplo, não há como reestruturar

um prédio antigo sem pensar nas facilidades de acesso para portadores de necessidades especiais.

Sérgio Sobreira explica ainda que a gestão do cine-teatro pós-reforma deverá ser participativa, ou seja, terá a comunidade como um dos centros de decisões. Ele também ressalta que o próprio projeto de reforma já está levando em conta a opinião dos moradores. Após a reestruturação, o local será do tipo multiuso (com espaço para teatro, dança, música, cinema e vídeo) e deverá ter isolamento térmico e acústico, já que se localiza perto de uma igreja e em plena praça pública. "Assim, as atividades que acontecerão no cine-teatro não terão nenhuma influência na missa rezada na igreja nem no trio elétrico que toca na praça, e vice-versa", conclui Sobreira.

Performances nas ruas

A Caravana Cultural dos Alagados de Salvador vem fazendo suas performances e esquetes na rua, levando alegria ao subúrbio com números teatrais que levantam questões sociais e raciais. "Nós abordamos a capoeira, o maculelê e todo o cotidiano do dia-a-dia nos

bairros, considerando, inclusive, que 70% da população do subúrbio é negra", explica o coordenador do grupo, Sullivan Santos. Fazem parte da caravana o grupo teatral Felinos (Plataforma), o grupo de dança Os Trovões Teatrais (Baixa do Caranguejo), a União

Nascente de Arte (Lobato), a Associação dos Moradores Unidos do Lobato e o Grupo Cultural Alagados (Uruguai).

Sullivan Santos diz que todos os integrantes dos grupos são artistas voluntários. As entidades pleiteiam que o processo de re-

cuperação do Cine-teatro de Plataforma seja acelerado. "Nossas peças alusivas ao Dia da Consciência Negra são sempre encenadas na rua, sujeitas às mudanças do tempo. Tudo porque nos falta um local específico para atuar", depõe o coordenador.